



GUERRA NO ORIENTE MÉDIO

Brasil busca acordo em Conselho da ONU

Proposta do Itamaraty condena “ataques terroristas” do Hamas contra Israel e defende a libertação imediata de civis

» HENRIQUE LESSA

Na presidência temporária do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil tenta construir um consenso na aprovação de uma resolução para proteger os civis no conflito entre Israel e o Hamas. Trata-se de uma missão difícil para a diplomacia brasileira. Nesta terça-feira, o Conselho retoma a discussão e vota a proposta apresentada pelo governo Lula.

A reunião de ontem do Conselho, na sede da ONU, em Nova York, rejeitou uma proposta de resolução da Rússia, que pedia um cessar-fogo imediato e condenava Israel pela morte de civis em Gaza. A proposta russa não citava o Hamas, nem os ataques terroristas de 7 de outubro no território israelense. Mesmo sabendo que o texto seria vetado, os russos insistiram na votação.

Já o documento apresentado pelo Brasil teve a votação adiada para hoje. O texto, que também incluía um cessar-fogo para a organização de um corredor humanitário, teve essa parte suprimida na tentativa de acordo. Deve sofrer mais alterações para evitar o veto, seja dos americanos, seja dos russos.

Entre os pontos elencados pela proposta brasileira, está a condenação “inequívoca dos ataques terroristas hediondos perpetrados pelo Hamas que tiveram lugar em Israel a partir de 7 de outubro de 2023 e a tomada de reféns civis”.

Sem citar o Hamas, o documento exige a “libertação imediata e incondicional de todos os reféns civis, exigindo a sua segurança, bem-estar e tratamento

Katz Shutterstock/AFP



Conselho de Segurança da ONU rejeita proposta da Rússia sobre guerra: divergências sobre a denominação do Hamas impedem consenso

humano, em conformidade com o direito internacional”.

Por fim, a delegação brasileira faz um apelo “ao respeito e à proteção, em conformidade com o direito humanitário internacional, de todo o pessoal médico e do pessoal humanitário exclusivamente envolvido em tarefas médicas, dos seus meios de transporte e equipamento, bem como dos hospitais e outras instalações médicas”;

Sem indicar medidas mais concretas como uma missão de paz ou uma intervenção, o documento brasileiro apenas apela “a pausas humanitárias para permitir o acesso humanitário rápido, seguro e sem entraves às agências da ONU”.

A costura da resolução sobre o conflito Israel e Hamas será o maior desafio do Brasil no seu mandato de 30 dias à frente do Conselho de Segurança da ONU.

O colegiado não tem conseguido aprovar resoluções em função da polarização entre os membros permanentes (com direito a veto) do bloco ocidental, Estados Unidos, Reino Unido e a França e os membros do bloco oriental, Rússia e China.

Inicialmente a proposta era votar os dois textos, o russo e brasileiro, ontem. Mas, sem acordo, o embaixador brasileiro na ONU, Sérgio Danese, adiou a votação

da proposta brasileira para hoje para assim tentar negociar um acordo nos termos da resolução.

Risco de veto

O documento do Itamaraty deve buscar acomodar, de forma discreta, a condenação a Israel por ataques contra civis pedida pela Rússia, isso sem incomodar os Estados Unidos. Para os americanos Israel tem todo o

direito de se defender, inclusive atacando o Hamas nos territórios palestinos da Faixa de Gaza.

Logo após a rejeição do texto russo, os países membros e convidados na reunião se manifestaram. Uma das primeiras a falar, a embaixadora americana na ONU, Linda Thomas-Greenfield, deu o tom da posição estadunidense. “O Hamas deve liberar incondicionalmente os reféns e facilitar o acesso humanitário”, disse a embaixadora. “Apenas uma semana atrás o terror foi liberado em Israel pelo Hamas. Foi o pior massacre ao povo judeu desde o Holocausto”, completou comparando o Hamas ao Estado Islâmico (ISIS) e a Al-Qaeda.

O embaixador de Israel na ONU, Gilad Erdan, foi além e disse que a única solução para uma ideologia terrorista e genocida é o extermínio. Comparando o Hamas a um “Hitler com esteroides”, Erdan voltou a afirmar que Israel não está agindo por vingança ou retaliação, mas por sobrevivência e criticou a ONU.

“Nos últimos 17 anos a comunidade internacional e a ONU têm sido complacentes com o Hamas”, disse e garantiu que um cessar-fogo só se inicia depois da organização entregar todos os reféns que mantém na Faixa de Gaza.

Já o embaixador da Autoridade Palestina na ONU, Riyad Mansour, elogiou os esforços brasileiros e fez um apelo pelo cessar-fogo. “O que está acontecendo em Gaza, não é uma operação militar, é um verdadeiro assalto contra o nosso povo. Israel matou até agora 3 mil palestinos. Mais de mil crianças palestinas foram mortas até agora”, disse Mansour.

PT denuncia Israel de “genocídio” em Gaza

» ÂNDREA MALCHER
» JULIANNA VALENÇA
Especial para o **Correio**

O Ministério das Relações Exteriores repudia o terrorismo e afirma estar alinhado à definição da ONU sobre grupos terroristas. Mas uma declaração de 2021, assinada por parlamentares do PT na época, incluindo os atuais ministros de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, vem gerando críticas da oposição por se opor à definição do Hamas como um grupo terrorista.

Em resposta, o diretório nacional petista se reuniu ontem e publicou uma resolução, na qual condena “todo e qualquer ato de violência contra civis, venham de onde vierem”. “Por isso, condenamos os ataques inaceitáveis, assassinatos e sequestro de civis, crimes tanto pelo Hamas quanto pelo Estado de Israel que realiza, neste exato momento, um genocídio contra a população de Gaza, por meio de um conjunto de crimes de guerra”, diz o documento.

A legenda reforçou, ainda, que apoia, desde a década de 1980, a “luta do povo palestino pela sua soberania nacional, bem como a Resolução da ONU pela constituição de dois Estados Nacionais, o Estado da Palestina e o

Estado de Israel, garantindo o direito à autodeterminação, soberania, autonomia e condições de desenvolvimento, com economia viável para a Palestina, buscando a convivência entre os dois povos”. O PT acrescentou que “historicamente, mantém relações partidárias unicamente com a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), assim como com a Autoridade Nacional Palestina sediada em Ramallah”.

Retorno para casa

Ontem, logo cedo pela manhã, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, para tratar do resgate de brasileiros das zonas de conflito. Na saída do encontro com Lula, Alexandre Padilha afirmou que outros países da América do Sul formalizam um pedido de apoio para a repatriação de seus próprios cidadãos, como é o caso da Argentina e do Uruguai. “Estamos ajudando. Agora, o avião está à disposição para repatriar os brasileiros. Em primeiro lugar, cabe à Força Aérea Brasileira repatriar os brasileiros, todos os esforços têm sido nesse sentido. Essa é a prioridade absoluta”, ressaltou o Padilha.

Segundo o Itamaraty, a operação “Voltando em Paz” já

repatriou 916 brasileiros e 24 animais domésticos, todos vindos de Israel, e, até quinta-feira, a marca chegará a 1,1 mil, com a previsão de retorno de mais um avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Cerca de 2,7 mil pedidos, somente de brasileiros em Israel, já foram feitos ao Ministério.

Uma aeronave da Presidência também aguarda, desde a última sexta-feira, em Roma, na Itália, a permissão para buscar um grupo de cerca de 30 brasileiros da Faixa de Gaza na Palestina. Eles estão concentrados em Khan Younis e Rafah, territórios palestinos próximos à fronteira egípcia, enquanto aguardam pelo resgate. “O governo brasileiro, por meio do Escritório de Representação do Brasil em Ramala, mantém permanente contato com os nacionais. Veículos contratados pelo Itamaraty estão de prontidão, aguardando a abertura da passagem de Rafah”, informou pasta em nota.

O Brasil, os Estados Unidos e a própria ONU negociavam a abertura de um corredor humanitário para viabilizar a saída das pessoas que estão em zona de conflito, mas o gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, negou ontem a existência de um acordo de cessar-fogo para a retirada de estrangeiros que estão na Faixa de Gaza.

PR/Divulgação



Avião da FAB KC-30 no Galeão, com carregamento humanitário: criação de corredor está pendente

FAB leva ajuda humanitária

O governo brasileiro iniciou o envio de doações para ajuda humanitária para a Faixa de Gaza na Palestina. A aeronave Airbus a330-200, o KC30 da Força Aérea Brasileira (FAB), que fará o sétimo voo para repatriação de brasileiro presos no conflito, decolou ontem, da Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro, com uma carga de 40 purificadores de água e kits de medicamentos para atender até 3 mil pessoas.

A aeronave da FAB com destino Tel Aviv deve pousar em Roma e aguardar a autorização do governo de Israel para seguir para o Aeroporto Ben Gurion, a fim de resgatar os brasileiros em território israelense.

Já os itens de ajuda humanitária seguem para o Egito em outra aeronave brasileira, o VC-2, um Embraer 190 usado pela Presidência da República. O avião está aguardando na capital italiana

desde a última sexta-feira e foi destacado para fazer o resgate de um grupo de cerca de 30 brasileiros ainda retidos na Palestina.

O retorno de Tel Aviv do KC-30 da FAB, com capacidade para 210 pessoas, deve ter a decolagem autorizada amanhã. Já o VC-2 aguarda autorização para seguir até o Egito, o que só deve acontecer após a liberação da passagem dos brasileiros por Rafah. (HL)